

~~Rio de Janeiro, 13 de janeiro de 1956.~~

PLANO DE ORGANIZAÇÃO DO
CENTRO BRASILEIRO DE PESQUISAS EDUCACIONAIS E CENTROS REGIONAIS

I - Fins e objetivos:

I.1 - Os fins e objetivos do Centro Brasileiro e dos Centros Regionais são, na forma do Decreto nº 38.460 de 28 de dezembro de 1955 os seguintes:

I - pesquisa das condições culturais e escolares e das tendências de desenvolvimento de cada região e da sociedade brasileira como um todo tendo em vista a elaboração gradual de uma política educacional para o país;

II - elaboração de planos, recomendações e sugestões para a revisão e a reconstrução educacional do país - em cada região - nos níveis primário, médio e superior e no setor de educação de adultos;

III - elaboração de livros fonte e de textos, preparo de material de ensino, estudos especiais sobre administração escolar, currículos, psicologia educacional, filosofia da educação, medidas escolares e de qualquer outro material que concorra para o aperfeiçoamento do magistério nacional;

IV - treinamento e aperfeiçoamento de administradores escolares, orientadores educacionais, especialistas de educação e professores de escolas normais e primárias.

I.2 - Estes fins são re-formulação do seguinte texto, que

serviu de base aos entendimentos com a UNESCO no plano de cooperação estabelecido com essa organização internacional para os projetos de assistência técnica aos Centros:

1.21 - Levantamento das pesquisas sociais já realizadas no Brasil e um programa da ampliação dessas pesquisas para o efeito de se conhecer a situação cultural do país, em suas origens e tendências, relativamente a cada região.

1.211 - Proceder com êsses dados a uma interpretação cultural nacional e das diversas culturas regionais, para o efeito da formulação de uma política institucional, especialmente de referência à educação, capaz de orientar um programa de desenvolvimento de cada região.

1.22 - A pesquisa das condições escolares, por meio do levantamento dos seus recursos em administração, aparelhamento, professores, métodos e conteúdo do ensino, visando apurar até quanto a escola está satisfazendo as suas funções em uma sociedade em mudança para o tipo urbano e industrial de civilização democrática e até quanto está dificultando essa mudança, com a manutenção dos objetivos apenas alargados da sociedade em desaparecimento.

1.23 - À luz da política institucional que possa resultar da pesquisa antropológica e das verificações da pesquisa educacional:

- a) elaborar estudos, recomendações e sugestões para a reconstrução educacional de cada região do país, nos níveis primário, médio e superior, bem como no setor de educação de adultos;
- b) elaborar, baseados nos fatos apurados e inspirados na política adotada, livros de texto de

administração escolar, de construção de currículo, de psicologia educacional, de filosofia da educação, de medidas escolares, de preparo de mestres, etc. .

1.24 - Como resultante dêsse trabalho de pesquisa, interpretação, planejamento e elaboração de material pedagógico e, por meio d'ele, treinamento, pelo Centro, de administradores e especialistas em educação, para abastecer os Estados e os Centros Regionais de Estudos Pedagógicos, que estão sendo criados, ligados ao Centro Nacional, do Rio de Janeiro, e, se possível, os próprios departamentos de educação das escolas de filosofia das universidades brasileiras.

I.3 - Para atingir tais fins e objetivos os Centros adotarão as seguintes diretrizes para o seu trabalho:

- a) A análise do processo de desenvolvimento que vem afetando a sociedade brasileira como um todo, embora com intensidade variável nas diferentes regiões do país, impõe-se como tarefa básica, que representará uma verdadeira tomada de consciência dos problemas emergentes dêsse processo.
- b) Concebida a escola como um fator de progresso ou de reajustamento, ou de influência que deve ser canalizada no sentido traçado pelo desenvolvimento do sistema social em causa, as diretrizes de uma política educacional exigem fundamentação, para a qual os estudos de educação e de ciências sociais podem e devem contribuir.
- c) As relações entre a educação e a sociedade devem ser consideradas nos seus aspectos dinâmicos, e, portanto, o objeto da análise é o próprio processo em desenvolvimento dentro de situações concretas globais, e não os seus produtos formais ou os elementos decorrentes.
- d) A reestruturação do ensino brasileiro, para que a escola possa servir a todos como agência de transmissão do patrimônio cultural e da sua própria harmonização deve constituir o alvo principal das atividades -

des do Centro, encarando-se a educação como um dos fatores que devem ser utilizados, até onde fôr possível, no processo de aceleração, correção ou equilíbrio do desenvolvimento da sociedade brasileira.

- e) A pesquisa em ciências sociais, realizada dentro do Centro, deve subordinar-se, em princípio, aos interesses e objetivos da ação educacional.
- f) A pesquisa em ciências sociais deve ser explorada amplamente, para que seja possível obter conhecimentos positivos sobre as condições de existência na sociedade brasileira e sobre o modo de integração e de funcionamento do sistema escolar dentro de la.
- g) A pesquisa educacional deve ser explorada de maneira a permitir o aproveitamento regular dos resultados da pesquisa em ciências sociais, sempre tendo em vista as possibilidades de ajustar o sistema educacional às condições de existência e às exigências de desenvolvimento econômico, social e cultural das diversas regiões do país.
- h) Os resultados da pesquisa em ciências sociais e da pesquisa educacional servirão para elaborar os fundamentos da política educacional, ou de orientação para reformas específicas, ou programas restritos de alteração do sistema educacional.
- i) O estudo da organização da escola, nos diversos níveis, se fará tendo em vista ajustá-la às descobertas da investigação científica e às necessidades do meio social ambiente.

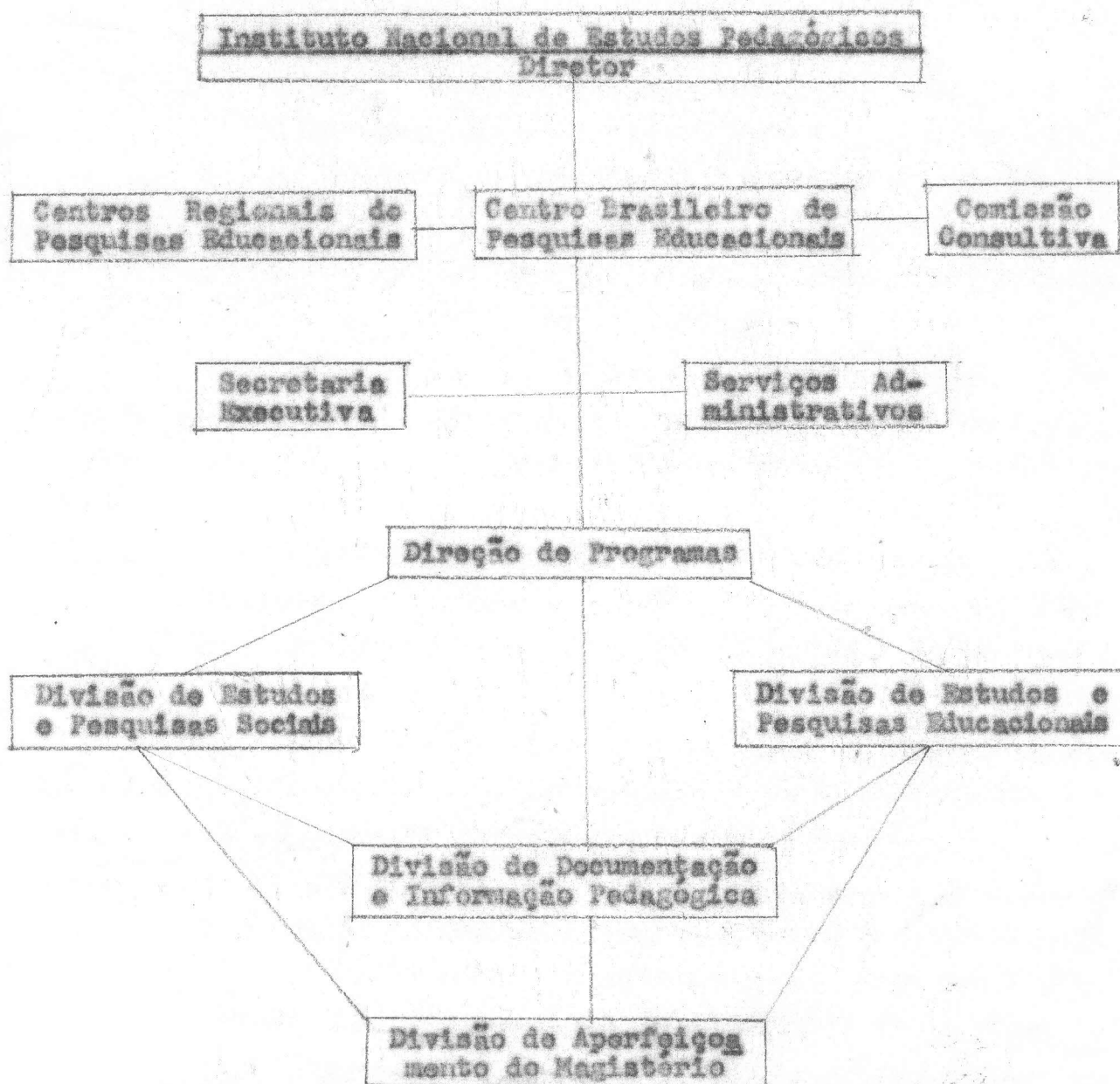
1.33 - Na medida em que tais fins e objetivos o exigirem e nos limites dos recursos disponíveis, o C.B. e os C.R. se propõem a colaborar com as entidades públicas e privadas para a solução dos problemas educacionais, no âmbito de suas atividades.

1.34 - Os C.R. cooperarão com o C.B. em todos os projetos de âmbito nacional, para os quais fôr solicitada a sua colaboração.

2 - Organização geral

2.1 - O C.B. e os Centros Regionais, nos termos do Decreto 38460 de 28/12/55, são partes integrantes do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, tendo autonomia técnica, administrativa e financeira dentro deste plano geral de organização de seus regulamentos aprovados pelo Diretor do I.N.E.P., mesmo nos casos de serem mantidos por meio de convênios.

2.2 - A organização do C.B. e dos C.R. obedecerá ao seguinte organograma básico, com as alterações que se recomendarem aos casos regionais:



II

O CENTRO BRASILEIRO DE PESQUISAS EDUCACIONAIS

(Histórico - Documentação - Objetivos - Organização - Atividades)

I - PRIMEIROS PASSOS

É bem antiga a idéia de cuja concretização resultou o Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais. De fato, de longa data, desde os primeiros passos do Brasil independente, como demonstramos, vem sendo presente a preocupação de medir os resultados da ação educacional como meio e instrumento, crítico e construtivo, de ampliação quantitativa e de aperfeiçoamento qualitativo do sistema educacional brasileiro. Excusado é dizer que, hoje, o enquadramento daquela idéia é feito com muito maior amplitude; só há vantagem, entretanto, em recordar essas constantes do pensamento educacional que porfia em entregar às gerações futuras u'a Nação maior do que aquela que lhe foi legada.

A história das etapas mais remotas dessa suprema aspiração já ficou anteriormente esboçada, quando se assinalou a formação e a expansão do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos. O que se segue pretende ser apenas um histórico mais sucinto, e igualmente documentado, das etapas mais recentes de desenvolvimento daquela idéia original de fundar em bases científicas a reconstrução educacional do Brasil - idéia que lastreou a criação do CBPE e que visa êle vir a concretizar.

A primeira semente do CBPE foi lançada no discurso pronunciado por Anísio Teixeira ao empossar-se como Diretor do INEP em 1952, no qual, depois de fazer uma análise crítica da situação educacional brasileira, traçou, em suas grandes linhas o escôpo dos estudos que deveriam ser feitos como ponto de partida para aquela reforma "que todos anseiam mas temem". Na transcrição, que atrás fizemos, de um longo trecho daquela oração, documenta-se a afirmativa.

Como se viu, nas formulações daquele discurso, o CBPE, como aspiração, está contido quase por inteiro. Dai por diante

decorreu a longa gestação de 3 anos - longa porque quotidiana e, às vezes, penosamente vivida - até o dia 28 de dezembro de 1955, data em que o Presidente da República assinou o decreto nº38.460 criando a instituição.

No domínio dos fatos, e dos esforços feitos para dirigi-los no sentido desejado, adotando um critério cronológico, foi ainda por iniciativa de Anísio Teixeira que se deu o primeiro passo no sentido de alcançar aquela aspiração formulada no discurso de posse e, simultaneamente, de obter a colaboração da UNESCO para a concretização da iniciativa.

De fato, em setembro de 1952, esteve em visita ao Brasil o Dr. William Beatty, diretor do Departamento de Educação da UNESCO, a fim de sondar as possibilidades de ser instalado no nosso País um centro latino-americano de preparação de educadores rurais e especialistas em educação de base. O Dr. Beatty, depois de visitar diversos centros de ensino agrônomico, concluiu que nenhum deles estava em condições de receber o organismo planejado pela UNESCO. Em reunião havida com representantes do Ministério da Educação e do Ministério da Agricultura, à qual estava presente Anísio Teixeira, para discutir com o representante da UNESCO os objetivos de sua viagem, foi proposto pelo Diretor do INEP que a viagem não se limitasse àquela conclusão negativa, pois ela deveria dar ensejo a alguma coisa muito mais ampla, propondo a realização de um grande "survey" sobre a situação educacional brasileira, feito por especialistas do Brasil e da UNESCO, do qual resultassem elementos sobre os quais fôsse possível planejar, em todos os níveis e graus de ensino, medidas de longo alcance visando à reconstrução educacional do País.

Formulada a idéia - a) de um "survey" aprofundado sobre a situação educacional brasileira, b) a ser procedido por cientistas brasileiros com a colaboração de uma equipe enviada pela UNESCO, ela evoluiu, daí por diante, durante o restante do ano de 1952 e todo o ano de 1953, ganhando corpo, precisando os seus contornos, adaptando-se às peculiaridades nacionais, recolhendo as contribuições e sugestões de todos quantos foram, para este fim, consultados. É justo salientar os nomes de Almir de Castro, Jaime Abreu, J. Roberto Moreira, R. Atcon, Armand

Hildebrand, Frederico Rangel, Charles Wagley, Marvin Harris, Carl Withers, Adroaldo Junqueira Ayres, Paulo Carneiro, H. Laurentie, Delgado de Carvalho, Otávio Martins, Francisco Montojos - que, uns por solicitação de Anísio Teixeira, outros no desempenho eficiente de suas respectivas funções, trouxeram as suas valiosas contribuições à realização da idéia.

Em agosto de 1953, Charles Wagley e Carl Withers, a pedido de Anísio Teixeira, redigiram uma exposição apresentando su gestões sobre a organização e as finalidades da instituição planejada que, mais tarde, no documento que adiante será referido, serviram de pontos de partida para as idéias apresentadas por Otto Klineberg.

Em janeiro de 1954 veio ao Brasil o Dr. William Carter, chefe do "UNESCO Exchange of Persons Programme", que, ao lado de outros objetivos ligados à Comissão Nacional de Assistência Técnica, trouxe, também, o de acertar medidas práticas concernentes à vinda da equipe de técnicos a ser enviada pela UNESCO, como sua contribuição ao objetivo visado. Já a esta altura fôra superada a idéia de um simples "survey" e as demarches tinham em vista a criação de uma instituição permanente, que ganhou o nome provisório de "Centro de Altos Estudos Educacionais".

2 - PRIMEIRA FORMULAÇÃO DE OBJETIVOS

Na oportunidade desta visita, e para efeito de, basear do nela, fazer-se o recrutamento dos quadros técnicos a serem enviados pela UNESCO, a instituição planejada ganhou a primeira for mulação mais concreta de seus objetivos e finalidades. É o documento que a seguir se transcreve, escrito originalmente em português e em inglês, por Anísio Teixeira:

"1. O CENTRO DE ALTOS ESTUDOS EDUCACIONAIS TERÁ COMO OBJETIVOS:

- A - a pesquisa das condições culturais do Brasil em suas di versas regiões, das tendências de desenvolvimento e de regressão e das origens dessas condições e forças - vi sando a uma interpretação regional do país tão exata e tão dinâmica quanto possível;

- A.1 - a formulação de uma política institucional, especialmente de referência à educação capaz de orientar aquelas condições e tendências no sentido de desenvolvimento desejável de cada região do país;
- B - a pesquisa das condições escolares do Brasil, em suas diversas regiões, por meio do levantamento dos seus recursos em administração, aparelhamento, professores, métodos e conteúdo do ensino, visando apurar até quanto a escola está satisfazendo as suas funções em uma sociedade em mudança para o tipo urbano e industrial de civilização democrática e até quanto está dificultando essa mudança, com a manutenção dos objetivos apenas alargados da sociedade em desaparecimento;
- C - à luz da política institucional formulada pela pesquisa antropológica e das verificações da pesquisa educacional:
- 1) elaborar planos, recomendações e sugestões para a reconstrução educacional de cada região do país, no nível primário, rural e urbano, secundário e normal, superior e de educação dos adultos;
 - 2) elaborar, baseados nos fatos apurados e inspirados na política adotada, livros de texto de administração escolar, de construção de currículo, de psicologia educacional, de filosofia da educação, de medidas escolares, de preparo de mestres, etc., etc.
- D - Conjuntamente com esse trabalho de pesquisa, interpretação e planejamento e elaboração de material pedagógico e por meio dele o Centro treinará administradores e especialistas em educação para abastecer os Estados e os Centros Regionais de Estudos Pedagógicos, que estão sendo criados nos Estados, ligados ao master center do Rio de Janeiro e, se possível, os próprios departamentos de educação das escolas de filosofia das universidades brasileiras".

Neste documento já se registram não só finalidades e objetivos, mas também meios de realizá-los - que até hoje permanecem no espírito e na estrutura do CBPE. Sua importância consiste, por outro lado, no fato de ter êle servido de base para o recrutamento dos membros da equipe a ser enviada ao Brasil pela UNESCO, de acôrdo com o convênio de assistência técnica para êste fim concertado entre o Ministério de Educação e Cultura e a - quêle organismo internacional do qual participamos como Estado-membro.

Em fins de 1954, iniciando a aplicação do referido convênio, chega ao Brasil o Dr. Bertram Hutchinson, sociólogo britânico, primeiro cientista posto à disposição do Brasil pela UNESCO para cooperar na realização dos objetivos da instituição que se criava. Em abril de 1955, enviado também pela UNESCO, passou um mês no Rio de Janeiro o Dr. Otto Klineberg, a fim de propor, em bases mais concretas, um esquema dos objetivos e organização do Centro - cuja denominação êle sugeriu fôsse mudada de Centro de Altos Estudos Educacionais para a atual de Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais.

3 - DOCUMENTO KLINEBERG

Os três memoranda redigidos pelo Dr. Klineberg naquela curta estada no Brasil formam, reunidos, o que já se convencionou denominar "documento Klineberg", no qual se procura - evidentemente à luz de um critério pessoal - transformar num esquema concreto e operativo tudo quanto até então se pensara e discutir a respeito do que deveria ser o Centro. Neste sentido é que o referido documento tem todo o mérito e, também, as naturais lacunas de um documento pioneiro, que êle realmente foi no plano organizativo.

Esse longo trabalho está dividido em três partes:

- 1) Fins e Objetivos do Centro.
- 2) Algumas Atividades Específicas
- e 3) Organização do Centro.

Ressaltando que todo o trabalho do CBPE deve ter um enderêço educacional bem explícito, diz o documento Klineberg logo na sua primeira página:

"O sistema educacional brasileiro, como todos os outros, tem suas qualidades e deficiências; como todos os outros, necessita também constantemente de revisão e renovação, inspiradas nos progressos da teoria e da prática educacional. Além disso, e o que é mais importante talvez, deve adaptar-se especificamente à situação brasileira. Embora em alguns aspectos os problemas educacionais sejam os mesmos, em todo o mundo, é também igualmente verdade que, a fim de preencher sua função, a educação brasileira deva adaptar-se de perto e diretamente às necessidades e exigências do povo brasileiro, nos vários níveis sociais, econômicos e educacionais e nas várias regiões geográficas".

No que se refere à divulgação dos resultados dos estudos e pesquisas do Centro, diz ainda o documento Klineberg:

"Uma das principais tarefas do CENTRO será a de comunicar aos professores de todo o país os resultados de pesquisas importantes em ciências sociais, relativas ao passado e ao presente. O material concernente ao Brasil em geral e às suas regiões deverá ser organizado de modo a poder ser utilizado pelos professores, que poderão assim obter, sem dificuldade, informações relativas à zona em que servem".

Dêsse trabalho aprofundado de pesquisa e de divulgação - assinala Klineberg - é possível esperar, entre outras, as seguintes conseqüências:

- "1) Um conhecimento mais profundo da vida e da cultura do Brasil; de fato, provavelmente, um melhor conhecimento da cultura do Brasil que de qualquer outro país.
- "2) Um maior contato entre os estudiosos brasileiros e os educadores e especialistas em ciências sociais de outros países.
- "3) Melhoramento dos métodos de pesquisa e preparação dos educadores e especialistas brasileiros em ciências sociais.
- "4) Comunicação aos professores de todo o país de melhor conhecimento da cultura do Brasil em geral, assim como de regiões específicas.

- "5) Desenvolvimento em novas direções da aplicação das ciências sociais aos problemas educacionais.
- "6) O estabelecimento de um padrão para o melhora - mento de um sistema educacional, que pode ter aplicação em muitos outros países além do Bra - sil, e a criação de um modelo que poderá ser se guido, sempre que seja sentida a necessidade de efetuar um contato mais íntimo e proveitoso en - tre a educação e as ciências sociais.

Isto, a nosso ver, constitui um programa que se po - de aspirar para o CENTRO. Até onde êle poderá ser realizado, de penderá dos recursos disponíveis e do pessoal".

Adiante, sôbre o mesmo assunto, acrescenta-se:

"Os resultados dos inquéritos e levantamentos, sempre que fôr conveniente, serão apresentados em estilo de di - vulgação, isto é, sem pormenores técnicos, aos professôres e ad - ministradores escolares; isto será particularmente aplicável a assuntos de ciências sociais, mas também será de bom alvitre no caso de assuntos educacionais".

Todo o trabalho do CBPE - insiste Klineberg - não sô - mente no Brasil mas talvez no mundo, representa um empreendimen - to tão original quanto difícil; e seu sucesso, por isso mesmo, de penderá, em grande parte, da qualidade intelectual dos cientis - tas que cooperarem na consecução dos seus objetivos:

"Como o trabalho do CENTRO representa, num sentido muito real, um esforço pioneiro de grande complexidade , é especialmente importante que se obtenha a melhor categoria pos sível de pessoal, tanto brasileiro como estrangeiro, e admití-lo sempre que possível em base de tempo integral".

E adiante, referindo-se ao estilo de trabalho que de ve predominar no CBPE diz mais Klineberg:

"Nunca será suficientemente salientado que o trabalho do CENTRO não é apenas uma série de projetos de pesqui - sas sem relação entre si - embora possam ser interessantes e si - gnificativos - mas que tal trabalho exige integração e coordena - ção. Isto nem sempre é fácil de se conseguir, uma vez que ativi

dades ligadas simultâneamente a várias disciplinas apresentem problemas não ainda completamente solucionados. Além disso, os pesquisadores têm como que uma tradição de atividade individual e independente, que não se presta à coordenação com as atividades de outros. No entretanto, será possível preservar esta independência e ao mesmo tempo assegurar que cada pesquisa condiga com os moldes estabelecidos para o projeto como um todo".

Além desses problemas, outros detalhes são abordados e soluções sugeridas - muitas das quais aproveitadas - sobre diferentes aspectos da organização interna da instituição: biblioteca, organismos diretores, técnicos e administrativos, problemas de pessoal, setores de estudos, articulação dos especialistas visitantes com o quadro técnico do Centro, coordenação científica dos trabalhos, publicações, etc., etc. .

Em que pese as revisões que sofreu, algumas profundas, o documento Klineberg representou de fato, no desenvolvimento da idéia de criação do C.B.P.E., um papel singular, pela importância prática das questões abordadas e pela ação estimulante que exerceu no sentido de dar forma operativa a idéias e planos até então formulados, principalmente, como aspirações.

4 - A REUNIÃO DE 18 DE AGÔSTO

Pouco depois da volta de Klineberg à UNESCO, chegou ao Brasil o Dr. Charles Wagley, da Columbia, cientista de há muito identificado com os problemas brasileiros e colaborador constante, desde a primeira hora, de Anísio Teixeira e de sua equipe da C.A.P.E.S., na realização da idéia do Centro. A Wagley e a J. Roberto Moreira, a partir de junho de 1955, coube a tarefa de dar começo, na prática, à criação do C.B.P.E.: instalação provisória da instituição na sua sede atual, planejamento das primeiras pesquisas, recrutamento dos primeiros cientistas que iriam colaborar no Centro - Josildeth Gomes, Carlo Castaldi, José Bonifácio Rodrigues, Orlando F. de Melo, L. de Castro Faria e L. A. Costa Pinto - assim como a organização dos serviços administrativos, biblioteca, etc. .

Com estas providências, os esforços para a organização do C.B.P.E. entraram em fase decisiva: o que até então vivê-

ra em forma de projeto, começava a ganhar corpo, a ser aplicado e a ganhar a experiência dessa aplicação.

Por iniciativa de Anísio Teixeira, e depois de uma reunião preparatória havida em São Paulo, reuniu-se, no Rio de Janeiro, na sede do Centro, um grupo de cientistas sociais e educadores com o objetivo de - 1) discutir um primeiro esboço de plano de trabalho preparado por J. Roberto Moreira e Wagley e, 2) assentar idéias fundamentais sobre os objetivos e a organização do C. B.P.E. e dos Centros Regionais, especialmente o de São Paulo. Este, ao qual o I.N.E.P. inclusive já doára sede própria na futura Cidade Universitária, funcionará nos termos do convênio assinado com a Universidade de São Paulo, junto ao Departamento de Sociologia e Antropologia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da aquela Universidade.

A reunião de 18 de agosto de 1955 compareceram os seguintes educadores e cientistas sociais: Anísio Teixeira, Fernando de Azevedo, Almeida Júnior, J. Roberto Moreira, Charles Wagley, Mário de Brito, Jayme Abreu, L. de Castro Faria, Antônio Cândido de Melo e Souza, José Bonifácio Rodrigues, Lourival Gomes Machado, Bertram Hutchinson, Florestan Fernandes, Egon Schaden, L. A. Costa Pinto e o representante no Brasil da Assistência Técnica da ONU, Sr. Henri Laurentie.

Nesta reunião foram discutidos os seguintes documentos: o já referido documento da autoria do Prof. O. Klineberg, o esboço de plano de trabalho de Wagley-Moreira, um memorandum sobre problemas de pesquisa apresentado pelo Dr. Hutchinson, uma exposição crítica do Dr. Florestan Fernandes sobre aqueles dois primeiros documentos e a formulação inicial dos objetivos do C.B.P.E. feita em janeiro de 1954 por Anísio Teixeira.

Os pontos de vista foram expostos com toda a franqueza e com igual franqueza debatidos, daí resultando acordo geral quanto à necessidade e possibilidade de se estabelecer, no C.B.P.E., a mais íntima cooperação - 1) entre educadores e cientistas sociais, 2) entre especialistas do Rio de Janeiro, de São Paulo e de outros núcleos estaduais, 3) entre especialistas estrangeiros visitantes e técnicos brasileiros; destacou-se, também, como a obra já realizada por outros organismos - CILEME, CALDEME, Centro de Documentação Pedagógica do I.N.E.P., etc. - representavam antecipações do

programa de atividades do CBPE, que surge como um coroamento orgânico delas tôdas; ressaltou-se, finalmente, a excepcional significação que pode e deve ter a obra do CBPE na vida cultural do país. As seguintes palavras da exposição crítica lida pelo Prof. Florestan Fernandes parecem traduzir, com fidelidade, a opinião geral dos membros daquela reunião: "A criação de um centro de pesquisas, que pusesse a serviço do Ministério da Educação a investigação científica, racionalmente aproveitada para fins práticos, era algo que se fazia prementemente necessário. Até hoje, o que nos tem faltado, exatamente, no terreno da orientação e da realização das reformas educacionais, é o apoio nos dados da pesquisa científica. Por isso, acredito que a criação do Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais marca uma data das mais importantes na história do ensino no Brasil; e que êle poderá prestar inestimáveis serviços ao nosso país, na medida em que corresponder efetivamente às necessidades que tornaram obrigatória a sua fundação."

Resultou desta reunião, e por seus membros escolhida, uma comissão mais restrita encarregada de, em S. Paulo, em encontro realizado nos primeiros dias de setembro, preparar um documento consubstanciando os pontos de vista aprovados em 18 de agosto sobre a estrutura e os objetivos do Centro. Esta comissão ficou composta dos Drs. Charles Wagley, J. Roberto Moreira, Florestan Fernandes, Egon Schaden, Bertram Hutchinson e Castro Faria. Havida a reunião em S. Paulo, dela resultou o programado documento, que era uma espécie de consolidação de todos até então apresentados.

Em consequência disso, quando êle foi posteriormente submetido à apreciação dos demais participantes da reunião de 18 de agosto, pareceu evidente que lhe faltava certa unidade e, principalmente, o escôpo de um documento básico e geral, pois que nele se alternavam normas e diretrizes com indicações práticas sobre problemas específicos, que ali estavam colocados em lugar menos próprio.

A crítica dêsse documento foi feita, de modo especial, numa exposição escrita por três técnicos da CILEME - Jaime Abreu, Francisco Montojos e Otávio Martins, relator - o que deu margem a um outro memorandum assinado por L. de Castro Faria, Jo

sé Bonifácio Rodrigues e L.A. Costa Pinto, relator - no qual se propunha o encerramento das longas discussões, que há três anos se vinham mantendo, sôbre os objetivos do CBPE. Neste memorandum apontava-se também a necessidade de um ato, emanado de autoridade superior, que tivesse caráter e poder normativo e que, levando em conta as exaustivas discussões e trocas de idéias já havidas, definisse, formal e legalmente, os objetivos e a estrutura do CBPE.

5 - PRIMEIROS ESTUDOS

Nesse ínterim, de setembro a dezembro, com o retôrno de Charles Wagley para Nova York e a ida de J. Roberto Moreira para os Estados Unidos, em viagem de estudos, a coordenação dos trabalhos do Centro esteve a cargo do Dr. Castro Faria. Realizam-se, então, no CBPE, os seguintes estudos alguns ainda em andamento, outros já concluídos e prontos a serem divulgados; análise sôbre o que os estudos de comunidades já realizados no Brasil esclarecem a respeito do processo educativo nas comunidades estudadas - a cargo de Josildeth Gomes; estudo geral sôbre estratificação social no Brasil e levantamento da bibliografia nacional de interêsse para o assunto - a cargo de L.A. Costa Pinto e Waldemiro Bazzanella; aproveitamento de questionários anteriormente preenchidos sôbre u'a amostra de estabelecimentos de ensino do Estado do Rio - a cargo de J. Bonifácio Rodrigues; estudo sôbre o funcionamento de cinco escolas primárias em Blumenau - a cargo de Orlando Ferreira de Mello; estudo sôbre mobilidade social em S. Paulo - a cargo de B. Hutchinson; estudo sôbre assimilação de imigrantes italianos em S. Paulo - a cargo de Carlo Castaldi; pequeno "survey" sôbre as manifestações de fanatismos religiosos em Malacacheta - também a cargo de Castaldi; estudo sôbre relações étnicas no Sul do Brasil - a cargo de Florestan Fernandes e seus assistentes; além dessas tarefas dedicou-se também o CBPE à revisão e atualização da obra "Didática das Ciências Sociais na Escola Elementar", à preparação de documentação para o Seminário sôbre Ensino de Ciências Sociais na América Latina, que deveria realizar-se em dezembro no Rio de Janeiro, sob o patrocínio da UNESCO, havendo também participado do Seminário sôbre Demografia realizado pela ONU no Rio, em dezembro de 1955.

sé Bonifácio Rodrigues e L.A. Costa Pinto, relator - no qual se propunha o encerramento das longas discussões, que há três anos se vinham mantendo, sobre os objetivos do CBPE. Neste memorandum apontava-se também a necessidade de um ato, emanado de autoridade superior, que tivesse caráter e poder normativo e que, levando em conta as exaustivas discussões e trocas de idéias já havidas, definisse, formal e legalmente, os objetivos e a estrutura do CBPE.

5 - PRIMEIROS ESTUDOS

Nesse ínterim, de setembro a dezembro, com o retorno de Charles Wagley para Nova York e a ida de J. Roberto Moreira para os Estados Unidos, em viagem de estudos, a coordenação dos trabalhos do Centro esteve a cargo do Dr. Castro Faria. Realizam-se, então, no CBPE, os seguintes estudos alguns ainda em andamento, outros já concluídos e prontos a serem divulgados; análise sobre o que os estudos de comunidades já realizados no Brasil esclarecem a respeito do processo educativo nas comunidades estudadas - a cargo de Josildeth Gomes; estudo geral sobre estratificação social no Brasil e levantamento da bibliografia nacional de interesse para o assunto - a cargo de L.A. Costa Pinto e Waldemiro Bazzanella; aproveitamento de questionários anteriormente preenchidos sobre u'a amostra de estabelecimentos de ensino do Estado do Rio - a cargo de J. Bonifácio Rodrigues; estudo sobre o funcionamento de cinco escolas primárias em Blumenau - a cargo de Orlando Ferreira de Mello; estudo sobre mobilidade social em S. Paulo - a cargo de B. Hutchinson; estudo sobre assimilação de imigrantes italianos em S. Paulo - a cargo de Carlo Castaldi; pequeno "survey" sobre as manifestações de fanatismos religiosos em Malacacheta - também a cargo de Castaldi; estudo sobre relações étnicas no Sul do Brasil - a cargo de Florestan Fernandes e seus assistentes; além dessas tarefas dedicou-se também o CBPE à revisão e atualização da obra "Didática das Ciências Sociais na Escola Elementar", à preparação de documentação para o Seminário sobre Ensino de Ciências Sociais na América Latina, que deveria realizar-se em dezembro no Rio de Janeiro, sob o patrocínio da UNESCO, havendo também participado do Seminário sobre Demografia realizado pela ONU no Rio, em dezembro de 1955.

Estudos e pesquisas em andamento na CILEME e na CALDEME progressivamente também se integrarão nas atividades do CBPE.

Semanalmente a equipe do Centro reúne-se em sua sede para discutir o andamento dos trabalhos ou para ouvir e debater exposições de especialistas convidados.

Nos primeiros dias de dezembro chegou ao Rio de Janeiro outro especialista visitante, enviado pela UNESCO para colaborar nas atividades do Centro: trata-se do Dr. Andrew Pearse, cientista social britânico, que em breve iniciará um estudo, em colaboração com Josildeth Gomes, sobre relações de uma escola primária com seu bairro e vizinhança na cidade do Rio de Janeiro.

Os meses finais do ano de 1955 foram dedicados, assim, no CBPE, ao início de alguns projetos específicos e, principalmente, à sua organização definitiva - que, finalmente, foi coroadada com a assinatura, pelo Presidente da República, nos últimos dias do ano passado, do decreto que o criou e que a seguir se transcreve na íntegra.

6 - O DECRETO 38.460

DECRETO Nº 38.460 - de 28 de dezembro de 1955.

Institui o Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais e Centros Regionais

O Vice-Presidente do Senado Federal, no exercício do cargo de Presidente da República, usando da atribuição que lhe confere o art. 87, inciso I, da Constituição e considerando o que expôs o Ministro de Estado da Educação e Cultura sobre a necessidade de dotar o Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos de meios adequados à pesquisa educacional em toda a extensão do território brasileiro, para o melhor cumprimento de seus objetivos fundamentais de estudo e aperfeiçoamento do magistério brasileiro, primário e normal, nos termos dos Decretos-leis nº580, de 30 de julho de 1938; nº 4.958, de 14 de novembro de 1942, e Lei nº 59, de 11 de agosto de 1947, decreta:

Artº 1º Ficam instituídos o Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais (CBPE) e Centros Regionais de Pesquisas Edu-

cacionais, o primeiro com sede no Rio de Janeiro e os demais nas cidades de Recife, Salvador, Belo Horizonte, São Paulo e Pôrto Alegre e posteriormente onde vierem a ser julgados necessários todos subordinados ao Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, do Ministério da Educação e Cultura.

Artº 2º Os Centros de Pesquisas a que alude o artigo anterior têm os seguintes objetivos:

I - pesquisa das condições culturais e escolares e das tendências de desenvolvimento de cada região e da sociedade brasileira como um todo, para o efeito de conseguir-se a elaboração gradual de uma política educacional para o país;

II - elaboração de planos, recomendações e sugestões para a revisão e a reconstrução educacional do país - em cada região - nos níveis primário, médio e superior e no setor de educação de adultos;

III - elaboração de livros de fontes e de textos, preparo de material de ensino, estudos especiais sobre administração escolar, currículos, psicologia educacional, filosofia da educação, medidas escolares, formação de mestres e sobre quaisquer outros temas que concorram para o aperfeiçoamento do magistério nacional;

IV - treinamento e aperfeiçoamento de administradores escolares, orientadores educacionais, especialistas de educação e professores de escolas normais e primárias.

Artº 3º O Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais e os Centros Regionais compreenderão sempre uma biblioteca de educação, um serviço de documentação e informação pedagógica, um museu pedagógico, e os serviços de pesquisa e inquérito, de cursos, estágios e aperfeiçoamento do magistério, e quando possível, dentre outros, serviços de educação audio-visual, de distribuição de livros e material didático e outros que se fizerem necessários ao cumprimento de suas finalidades.

Artº 4º Os Centros serão organizados segundo planos elaborados pelo I.N.E.P. e aprovados pelo Ministro de Estado, sob regime de financiamento especial e gozando de tôdas as condições de flexibilidade e independência das campanhas nacionais de educação.

Parágrafo único - Os Centros Regionais poderão funcionar em regime de convênios com os governos ou entidades públicas ou privadas ou ser diretamente mantidos e administrados pelo I.N. E.P. .

Artº 5º Todas as repartições federais, autárquicas e paraestatais deverão prestar aos centros de pesquisas educacionais, a cooperação que lhes fôr solicitada para facilidade de cumprimento de suas atribuições.

Artº 6º Este Decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Rio de Janeiro, em 28 de dezembro de 1955; 134º da In dependência e 67º da República.

Nereu Ramos

Abgar Renault.